

IDEOLOGIA DO COTIDIANO

ARMANDO CORREA DA SILVA
Prof. Titular do Depto.
de Geografia da Facul-
dade de Filosofia, Le-
tras e Ciências Humanas
da Universidade de São
Paulo.

INTRODUÇÃO

Qual a categoria fundamental da Geografia?

Um modo de verificar isto é tomar como referência o que se tem escrito e produzido nessa disciplina, desde o passado até o presente.

Duas categorias disputam essa primazia: espaço e lugar.

Os fenômenos que essa disciplina estuda são os que se podem observar na superfície da Terra, naturais e humanos.

Essa observação tem conduzido os geógrafos ao estudo de lugares, sob a forma de áreas, regiões e territórios, que têm sido considerados minuciosamente, através de descrições do mundo empírico, diretamente observável como paisagens.

Estruturalmente, a superfície da Terra define-se como um conjunto múltiplo de lugares. Assim, o lugar parece ser a categoria central da Geografia.

Mas, o lugar inscreve-se no espaço, que o contém.

Sem dúvida, o espaço é uma categoria mais ampla do que a categoria lugar.

Como resolver a questão?

NATUREZA DA POLEMICA

Uma das razões da controvérsia é a questão das escalas, pois o real pode ser estudado em várias delas, conforme os desígnios do pesquisador.

Outro ponto, talvez mais importante é o da questão da abordagem, pois há hoje consenso de que essa disciplina tem um caráter espacial.

Mas, o espaço é objeto de estudo e aplicação de vários ramos do conhecimento, ao passo que lugar, além da Geografia, só é estudado precipuamente pela Topologia.

Ocorre também que o espaço geográfico, assim adjetivado, restringe o campo desse conhecimento.

Como resolver o impasse?

DIALETICA DO OBJETO

O espaço pode ser considerado como o maior lugar possível. Área, região, território são formas de manifestação do lugar. O espaço contém o lugar; o lugar contém a área, a região, o território; o território contém o lugar, o espaço, a região, a área: etc.

Território é a categoria mais concreta. Espaço, a categoria mais abstrata. Área e região são mediações.

Mas, essa caracterização deve incluir a categoria população, sem o que não se configura plenamente o objeto.

Põe-se então a outra questão: e o sujeito?

GEOGRAFIA E COTIDIANO

Só agora surge a questão que diz respeito à apreensão do real, ou seja, a questão da percepção do espaço e, com ela os problemas relativos à consciência espacial.

E preciso considerar então o problema do experienciar o espaço e o tempo, o que inclui o olhar, o ver, o enxergar e o observar.

Entretanto, experienciar o espaço e o tempo não é privilégio do geógrafo, mas de qualquer pessoa.

A diferença vai por-se quando o geógrafo possui um treinamento especial para discernir o espaço, o lugar, a área, a região o território, a população e a paisagem.

Ora, isto dá margem à existência de uma modalidade especial de discurso, que se configura como uma ideologia.

Esse discurso caracteriza-se por ser - levando em conta as diferentes abordagens possíveis - uma maneira diversa de apreender o real, quando se pensa nos discursos do sociólogo, do economista, do físico, do cientista político, do paisagista, do urbanista, do engenheiro, do arquiteto, do planejador, do gestor etc.

CONSCIENCIA ESPACIAL

A possibilidade da fala espacial reside no seu caráter relacional e sincrônico.

Então, a imersão no meio técnico-científico informacional, considerado agora como a natureza do real contemporâneo, expresso pela Geografia, altera a natureza do

objeto, ou seja, a ideologia do cotidiano passa a ser representada por um modo de vida, do qual a organização do espaço, o meio ambiente, a epistemologia da natureza e da sociedade e a tecnologia são parte integrante da vivência do espaço e do tempo atuais, caracterizando um novo tipo de conhecimento.

A consciência espacial, num mundo fragmentado e analítico, torna-se parte da cognição do real, ao lado da contribuição das outras especialidades e disciplinas.

CONCLUSÃO

A recente discussão a respeito de espaço em Geografia deu ensejo ao desenvolvimento de inúmeras teorias, que têm sido contribuições importantes para surgir uma Geografia imersa na modernidade, como se discute hoje esse tema.

Segundo Milton Santos, o espaço é uma acumulação desigual de tempos. Segundo este autor o lugar é um complexo de relações de localização, determinadas e indeterminadas, subjetiva e objetivamente.

Seriam essas definições complementares?

Ou seria preciso considerar os problemas decorrentes da discussão sobre a pós-modernidade?

A interrogação não encerra o assunto, que vem sendo estudado e debatido.

Então, talvez não seja, no âmbito do conhecimento possível ainda resolver a questão proposta que, menos do que

parece, tem raízes antigas na história do pensamento geográfico, elaborado no últimos 30 anos.

São Paulo. 05 de fevereiro de 1997